



**ANÁLISE EXPEDITA DA SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS
EM RODOVIAS FEDERAIS AMOSTRADAS NO ESTADO
DE SANTA CATARINA**

AGOSTO e SETEMBRO/2022

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Câmara para Assuntos de Transporte e Logística da FIESC

Mario Cezar de Aguiar – Presidente

Execução

Saporiti Engenharia Ltda. – CREA/SC 042.638-8

Ricardo Saporiti – Engº. Civil – CREA/SC 002682-6

Supervisão Técnica e Redação Final

Egídio Antônio Martorano

Equipe Técnica de Apoio

Samuel Becker

Pablo Setúbal

Marcelo Dorigatti

Mariana Souza da Silva

Edição de Arte

FIESC / GETMS

Contato

www.fiesc.com.br

Rod. Admar Gonzaga, 2765

Bairro Itacorubi

CEP: 88034-001

Florianópolis – SC

Tel: + 55 (48)3231-4302

e-mail: camara.logistica@fiesc.com.br

Florianópolis, 24 de novembro de 2022.

I: APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado da Análise Expedida realizada por consultor contratado da FIESC, que percorreu **1.180,0 km** das Rodovias Federais em Santa Catarina, no período entre agosto e setembro/2022.

O objetivo dessa iniciativa é fornecer subsídios para sensibilizar os poderes executivo e legislativo, lideranças políticas e empresariais para a **situação precária dos principais corredores logísticos rodoviários catarinenses**.

A precariedade demonstrada no levantamento realizado tem como resultado índices de destaque nacional de Santa Catarina nas estatísticas de acidentes e óbitos no trânsito. Dentre outras implicações significativas destacamos o **aumento das emissões dos gases do efeito estufa e dos custos logísticos**. O cenário compromete significativamente a competitividade de toda a atividade econômica catarinense.

No contexto, cabe enaltecer que o entorno dos corredores rodoviários analisados apresenta uma pujante atividade econômica nos setores de alimentos, móveis, madeiras, máquinas e equipamentos, plásticos e o turismo.

Ao longo das rodovias amostradas estão instalados cerca de 112,3 mil estabelecimentos (setores industrial, comercial, serviços e agropecuário) que empregam juntos

mais de 1,2 milhão de trabalhadores (dados do MT-Rais/2020), com uma população aproximada de 3,4 milhões (IBGE/2021) e que, em 2021, contribuíram para uma corrente de comércio da ordem de US\$FOB 22,6 bilhões (MDIC/2021), gerando o equivalente a R\$ 40,3 bilhões de tributos federais (RFB/2020), R\$ 13,1 bilhões em arrecadação de ICMS (SEFAZ-SC/2021) e um PIB de R\$ 162,6 bilhões (IBGE/2019).

Considerando que o modal rodoviário representa **68,7%** de toda matriz de transportes catarinense (Fonte: Ministério da Infraestrutura), **reiteramos a necessidade URGENTE de se definir uma política de Estado visando recursos para que seja realizada, de forma contínua, a manutenção, conservação rotineira e restauração da malha rodoviária catarinense.**

Por fim, enaltecemos que a malha rodoviária é um patrimônio dos catarinenses, cuja integridade trará reflexos benéficos na geração de emprego, renda, circulação da economia e o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

MARIO CEZAR DE AGUIAR

Presidente da FIESC

II: INTRODUÇÃO

Esta “Análise Expedida” visa mostrar às autoridades constituídas a situação física em que se encontram **1.180,0 km** de segmentos amostrados em Rodovias Federais em Santa Catarina, nos meses de agosto e setembro/ 2022.

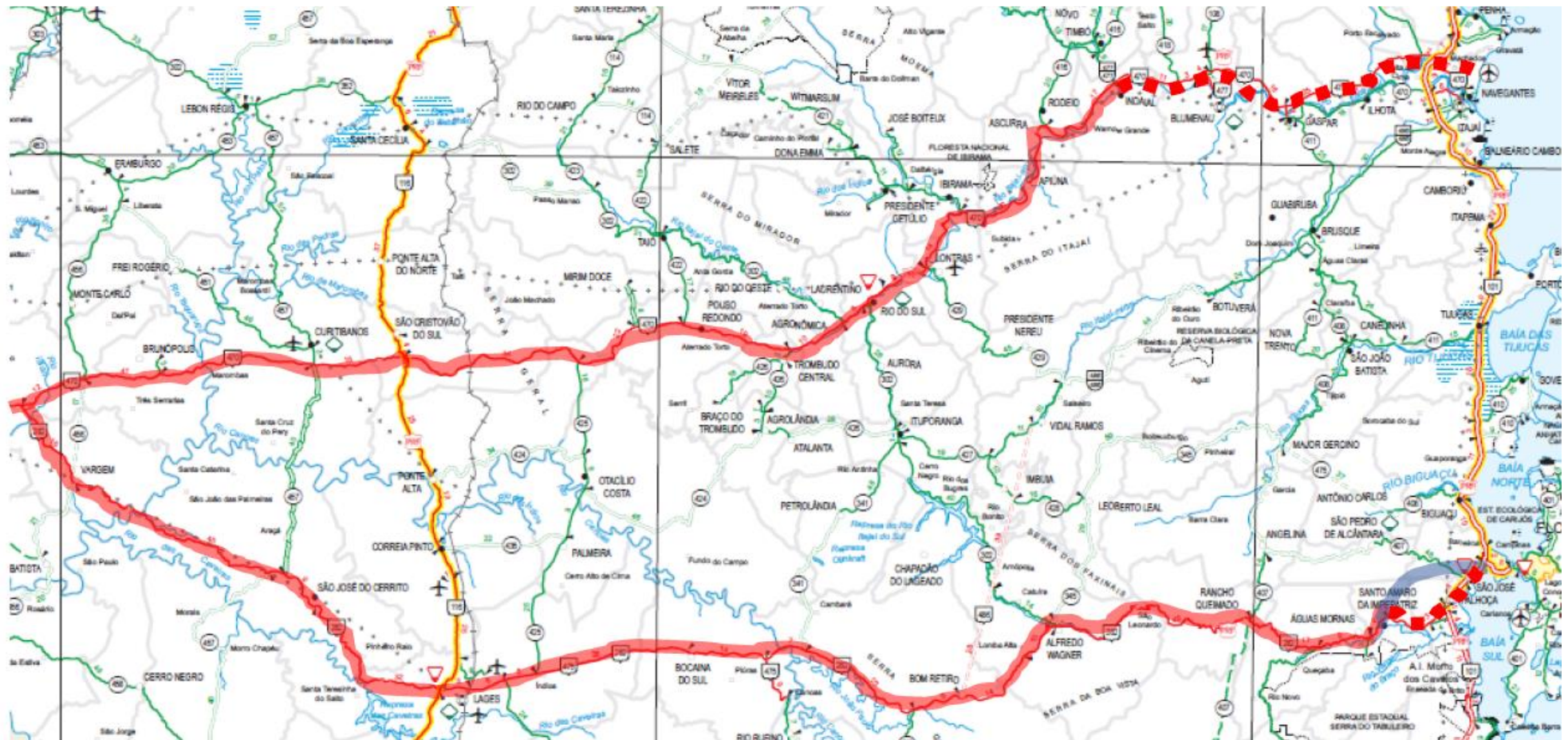
Rodovias em mau estado de conservação apresentam reflexos econômicos negativos depreciáveis para os usuários, quando comparados com os de uma estrada

em bom estado, entre os quais se destacam o aumento no consumo de combustível e nos custos operacionais dos veículos, na elevação dos índices de acidentes e no acréscimo no tempo de viagens.

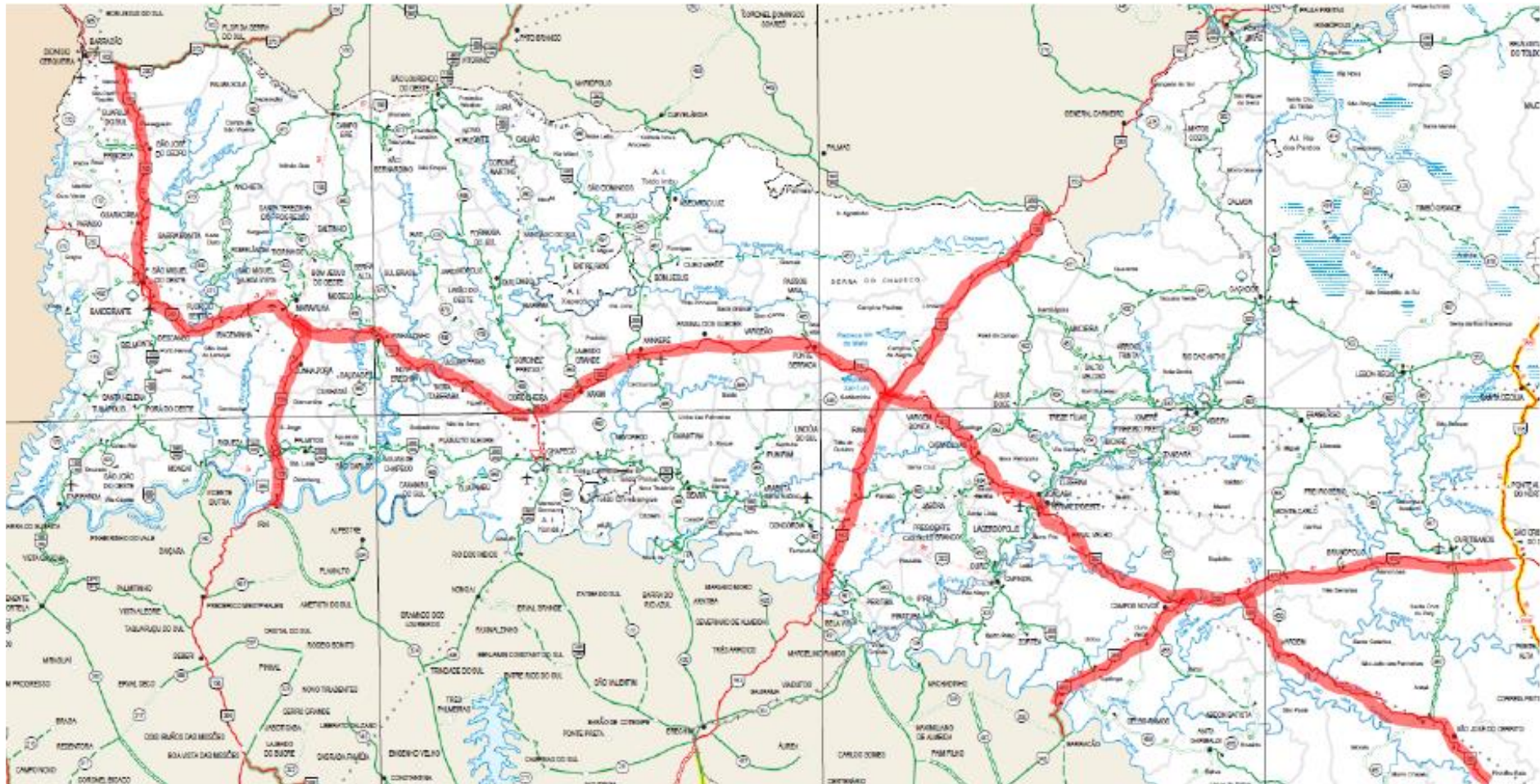
As consequências da ausência de restauração, conservação e manutenção estruturais rotineiras, demonstradas e ilustradas neste trabalho, prejudicam, sobre maneira, a economia do Estado.

III: RODOVIAS FEDERAIS AMOSTRADAS

BRs 282 (Trecho Santo Amaro – Divisa Argentina) e 470 (Trecho Indaial – Divisa SC/RS)



BRs 282; 470; 153; 158 e 163:



IV: RODOVIA BR-282 – FLORIANÓPOLIS/LAGES

Projetos de engenharia rodoviária para duplicação deste segmento da rodovia são de desenvolvimento de médio/longo prazo, com custos para execução das obras e serviços deles muitos elevados, enquanto os problemas requerem uma breve solução.

Considerando a proposta da FIESC, no âmbito do **Projeto Humanização das Rodovias Catarinenses: BR 282 + Segura**

- Implantação de faixas adicionais em aclives da Rodovia (onde acontecem as ultrapassagens mais perigosas);
- Readequações e melhorias em interseções;
- Relocações de sarjetas de drenagens;
- Reforço da sinalização horizontal e vertical;

A faixa adicional – ao lado direito da faixa de rolamento será implantada no sentido ascendente, e destinada ao tráfego de veículos lentos.

e Eficiente, realizado em junho de 2021, em parceria com o DNIT e a PRF, no segmento da referida rodovia entre a BR-101/SC (Palhoça) e a BR-116/SC (Lages), identificando os segmentos mais críticos apontados nas estatísticas de acidentes da PRF/SC, vislumbram-se obras que podem ser realizadas a médio prazo e que devem atenuar riscos de acidentes, tais como:

Comparadas às obras de duplicação, as faixas adicionais são melhorias de baixo custo e menor impacto ambiental que aumentam a qualidade do serviço e a segurança em rodovias.



IV.A: SEGMENTO FLORIANÓPOLIS/SANTO AMARO DA IMPERATRIZ

O segmento entre a **(1)** Ponte Colombo Salles (km 0,00) e o entroncamento com a BR-101/SC (km 6,000) – Via Expressa de Acesso à Florianópolis – não está sendo objeto desta Análise Expedida, bem como **(2)** entre os kms 6,5 e 15,5 (Palhoça), onde ocorre a sobreposição das BRs 101 e 282/SC, e o **(3)** segmento entre Palhoça (km 15,5) e o Acesso a Santo Amaro da Imperatriz (km 23,2), o qual tem um traçado provisório (sobrepondo a antiga Rodovia Estadual), desenvolvendo-se em região densamente urbanizada daqueles municípios. Dada a situação extremamente precária de fluidez do

tráfego entre o km 15,5 e o Acesso a Santo Amaro da Imperatriz (km 23,2), faz-se necessária a urgente elaboração do EVTEA (Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental), e também dos projetos rodoviários executivos do traçado definitivo da BR-282/SC, entre o entroncamento da Via Expressa (km 6,0) com a BR-101/SC e o Bairro São Francisco, na Cidade de Santo Amaro da Imperatriz (BR-282/SC, km 24,0), numa **extensão de aproximadamente 20,0 km**, passando pelas localidades de Roçado/Forquilha/Brejarú/Pedra Branca e Calemba.



IV.B: SEGMENTO SANTO AMARO DA IMPERATRIZ/ALFREDO WAGNER/RIO RUFINO/LAGES

Nesta avaliação expedita foi de extrema importância o embasamento de Estudos Técnicos elaborados pelo DNIT – Superintendência de Santa Catarina, no qual constam as 3ª

Faixas já executadas, as projetadas prioritariamente e as que se encontram em estudos.

Em levantamento “in loco”, estimamos aproximadamente os seguintes quantitativos:

SUGESTÃO DE FAIXAS ADICIONAIS (km)(*)			
SUBTRECHOS		Sentido Leste/ Oeste	Sentido Oeste/ Leste
Acesso Santo Amaro da Imperatriz (km 23,0)	Ac. Rancho Queimado (km 58,0)	17,900	12,600
Rancho Queimado (km 58,0)	Alfredo Wagner (km 103,0)	8,100	6,800
Alfredo Wagner (km 103,0)	Ac. Rio Rufino (km 167,0)	6,400	1,200
Acesso Rio Rufino (km 167,0)	Lages (km. 213,0)	7,700	8,200
EXTENSÃO em kms		40,100	28,800

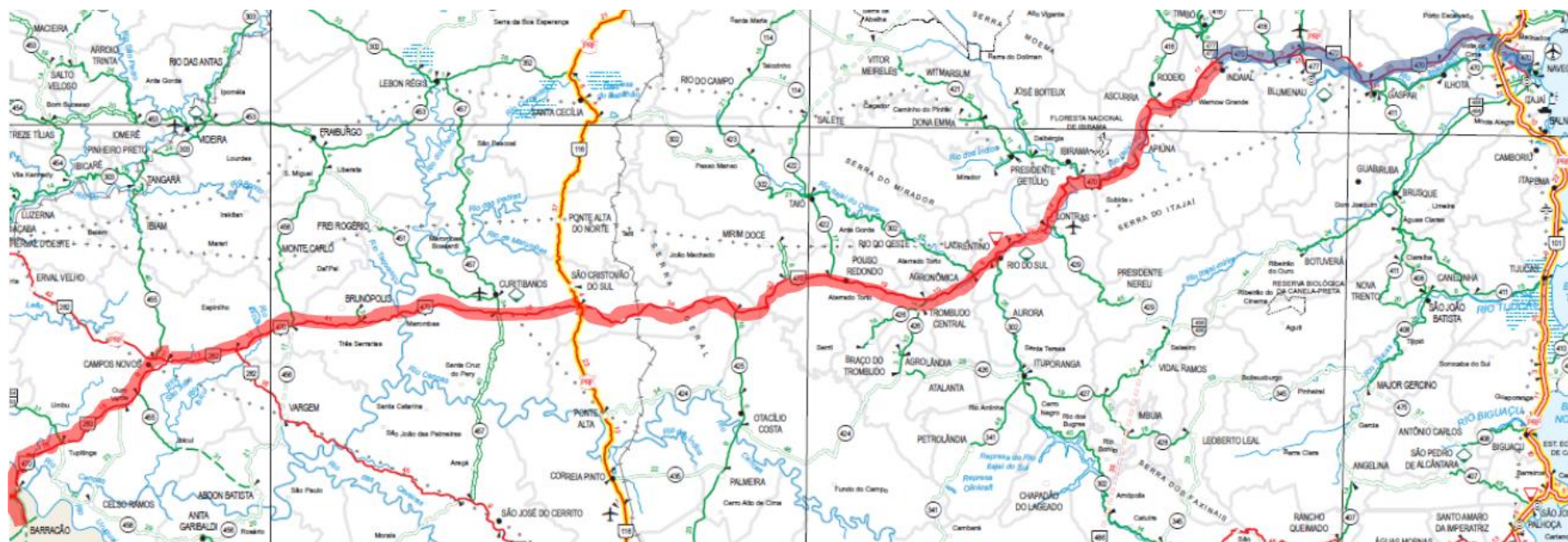
(*) Referências obtidas com odômetro veicular, portanto pontuações e extensões APROXIMADAS



IV.C: SEGMENTO LAGES/SÃO JOSÉ DO CERRITO/CAMPOS NOVOS (ENTRONCAMENTO C/ BR-470)

Recuperação do pavimento, em execução.

V: RODOVIA BR-470 – NAVEGANTES/BLUMENAU/INDAIAL (OBRAS DUPLICAÇÃO) e INDAIAL/RIO DO SUL/POUSO REDONDO/SÃO CRISTOVÃO/CAMPOS NOVOS/BARRAÇÃO (RS)



V.A: SEGMENTO NAVEGANTES/ILHOTA/GASPAR/BLUMENAU/INDAIAL – OBRAS DUPLICAÇÃO

Obras de duplicações, em execuções. **NÃO** foram objeto desta Análise Expedita.

V.B: SEGMENTO INDAIAL/RIO DO SUL/POUSO REDONDO/ACESSOS À TAIÓ E À OTACÍLIO COSTA

5.B1: O segmento de Indaial/Ascurra/Apiúna/Acesso Ibirama, apresenta boas condições do pavimento.

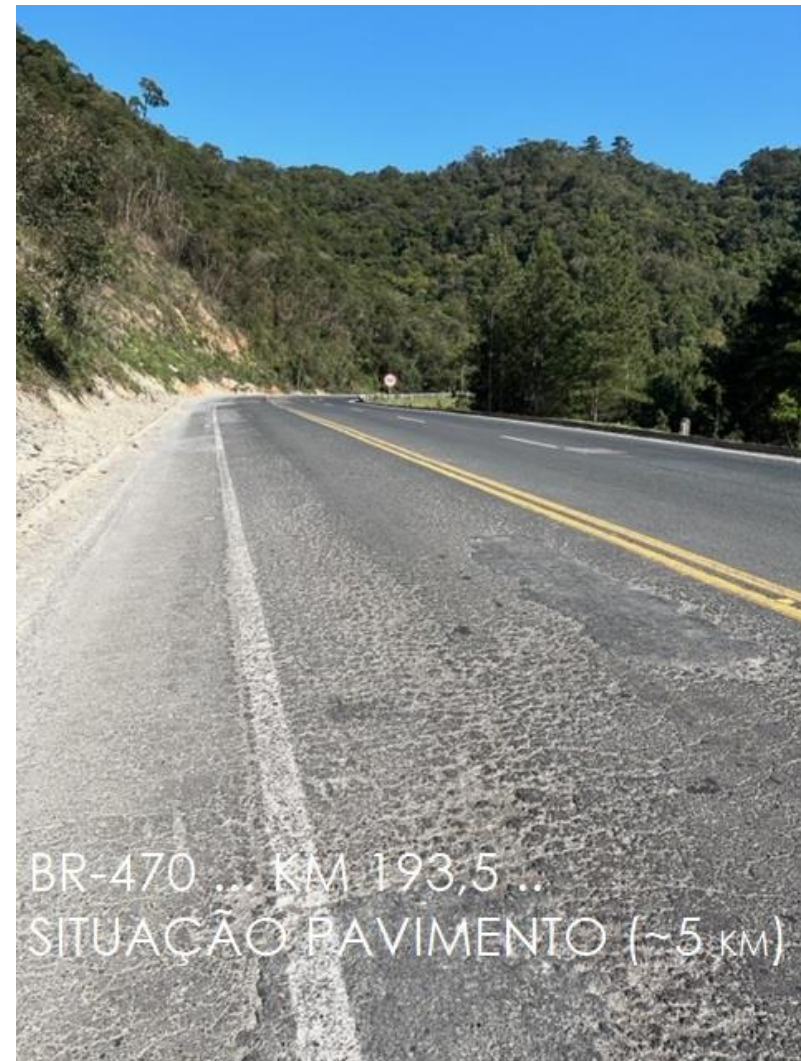
5.B2: O segmento do Acesso de Ibirama até o Acesso de Taió está apresentando várias anomalias no pavimento:

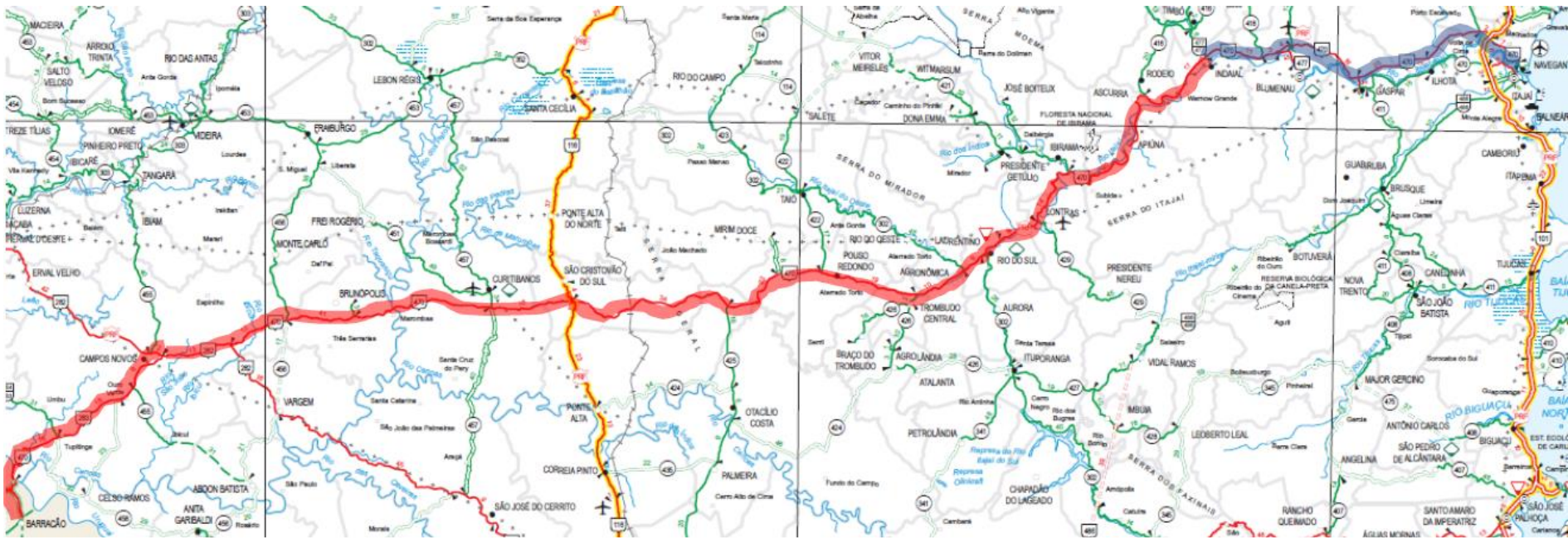






5.B3: O segmento do Acesso de Taió ao Acesso de Otacílio Costa está apresentando acentuada desagregação do pavimento:

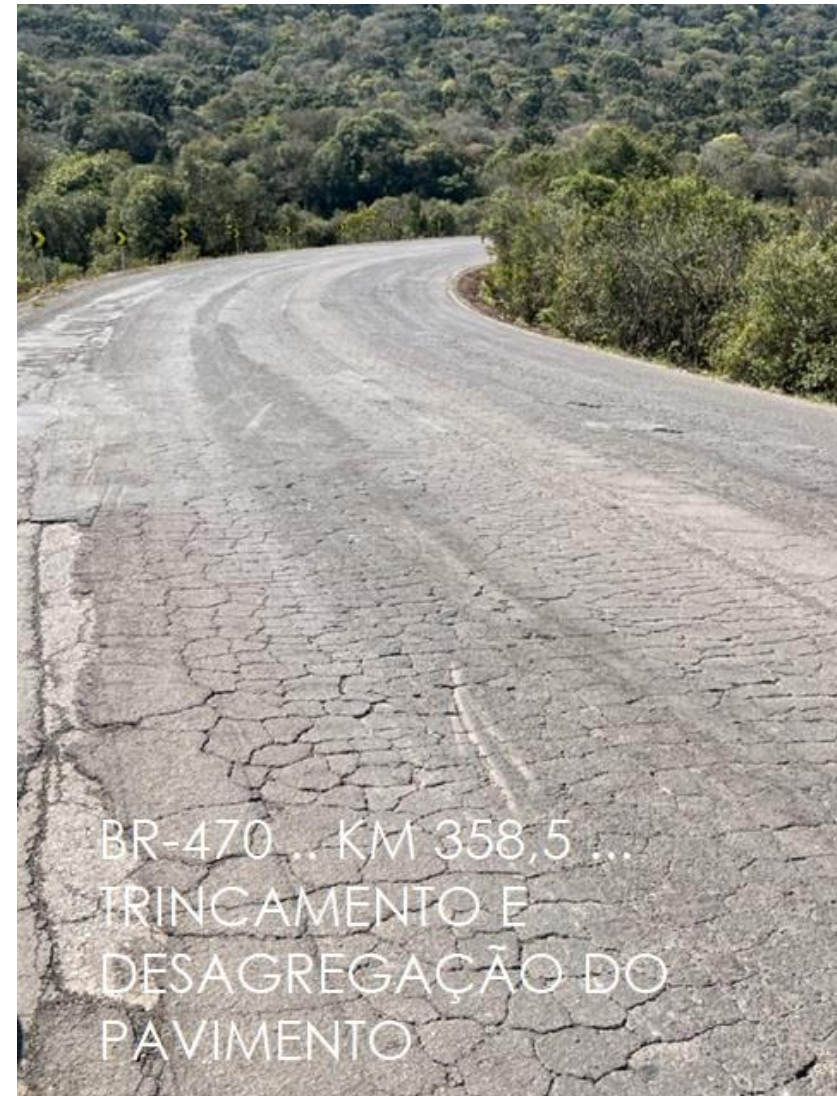
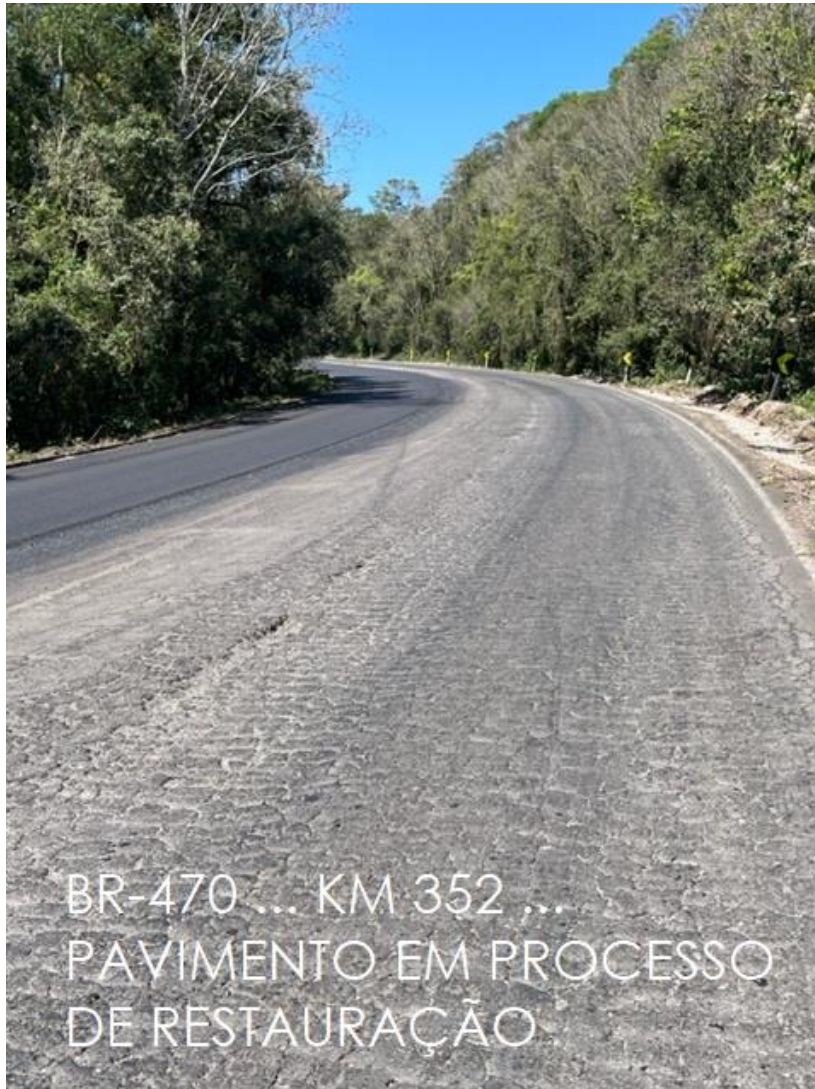




V.C BR-470/SC: ACESSO OTACÍLIO COSTA/SÃO CRISTOVÃO (BR-116/SC)/CAMPOS NOVOS/DIVISA SC-RS (BARRAÇÃO)

5.C1: O segmento compreendido entre o Acesso de Otacílio Costa e Barração (RS), passando pelo entroncamento com a BR-116/SC, apresenta razoável estado de manutenção do pavimento, com algumas anomalias pontuais, que estão em processo de restaurações.



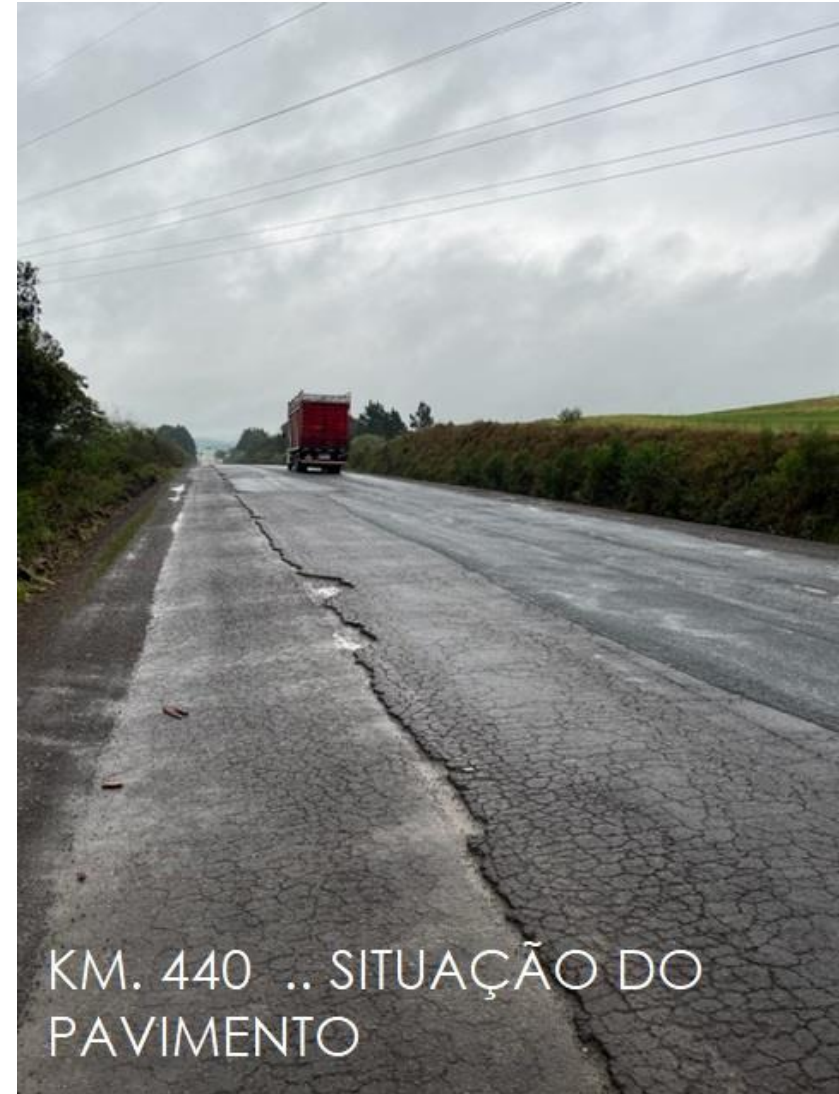




VI.A: RODOVIA BR-282 – CAMPOS NOVOS/BR-153 (IRANI)/PONTE SERRADA



6.A1: O segmento compreendido entre o entroncamento das BRs 282 e 153/SC (Trevo do Irani) e Ponte Serrada, apesar da recente “Operação tapa buracos” efetuada, ainda apresenta precariedade no revestimento asfáltico.







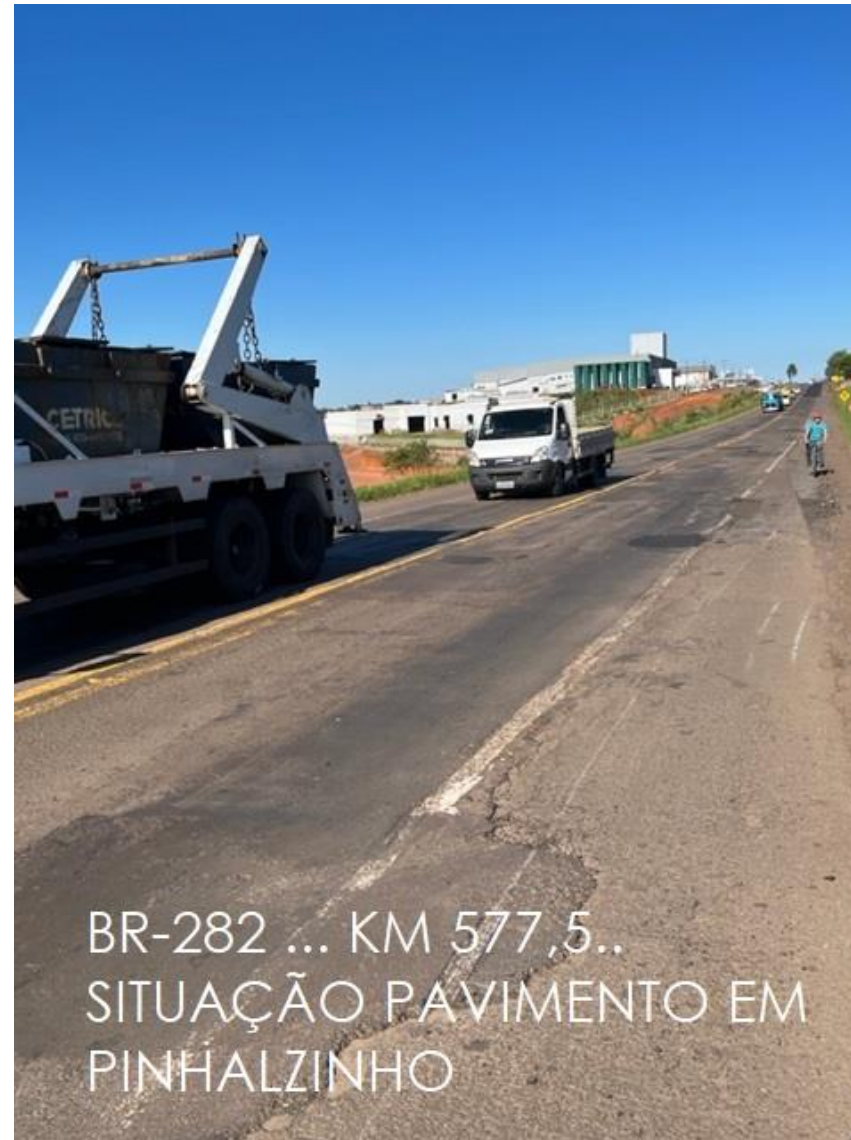


VI.B: RODOVIA BR-282 – CORDILHEIRA ALTA/NOVA ITABERABA/NOVA ERECHIM/PINHALZINHO/MARAVILHA/SÃO MIGUEL DO OESTE

6.B1: O segmento compreendido entre Ponte Serrada e Cordilheira Alta, está muito bom e bem-sinalizado. Entre Cordilheira Alta e Nova Itaberaba, bem como entre Nova Erechim/Pinhalzinho e Maravilha, o pavimento está apresentando várias deformações.















6.B2: O segmento compreendido entre **Chapecó e São Miguel do Oeste**, apresenta problemas no pavimento em aproximadamente 20% da sua extensão, inclusive com sinalizações horizontais precárias.

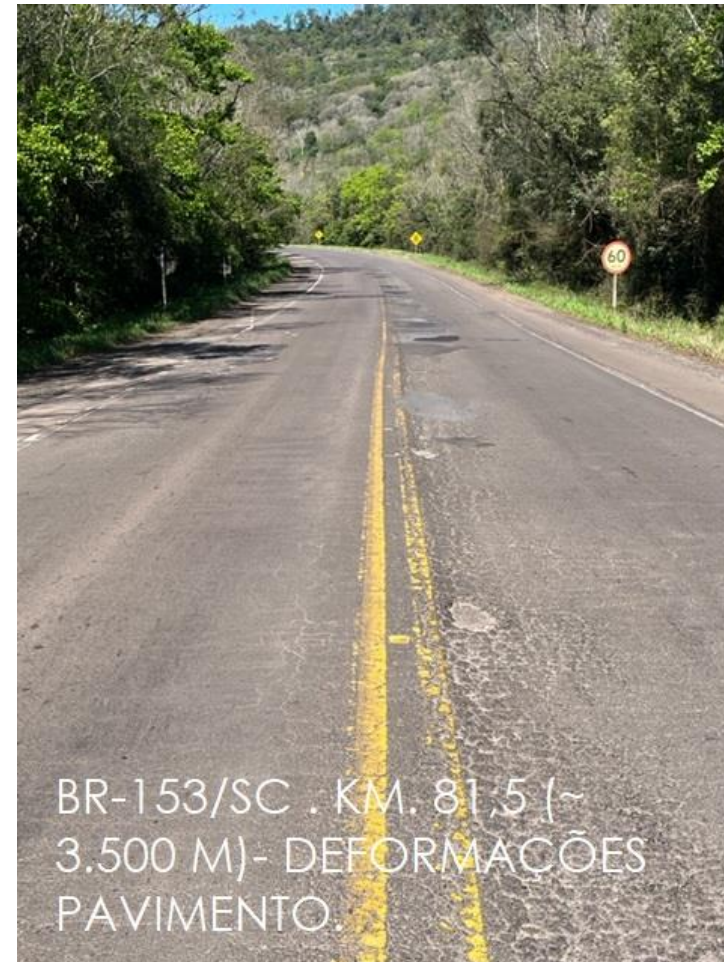
VII: RODOVIA BR-158/SC – CUNHA PORÃ/PALMITOS/DIVISA SC-RS (IRAÍ)

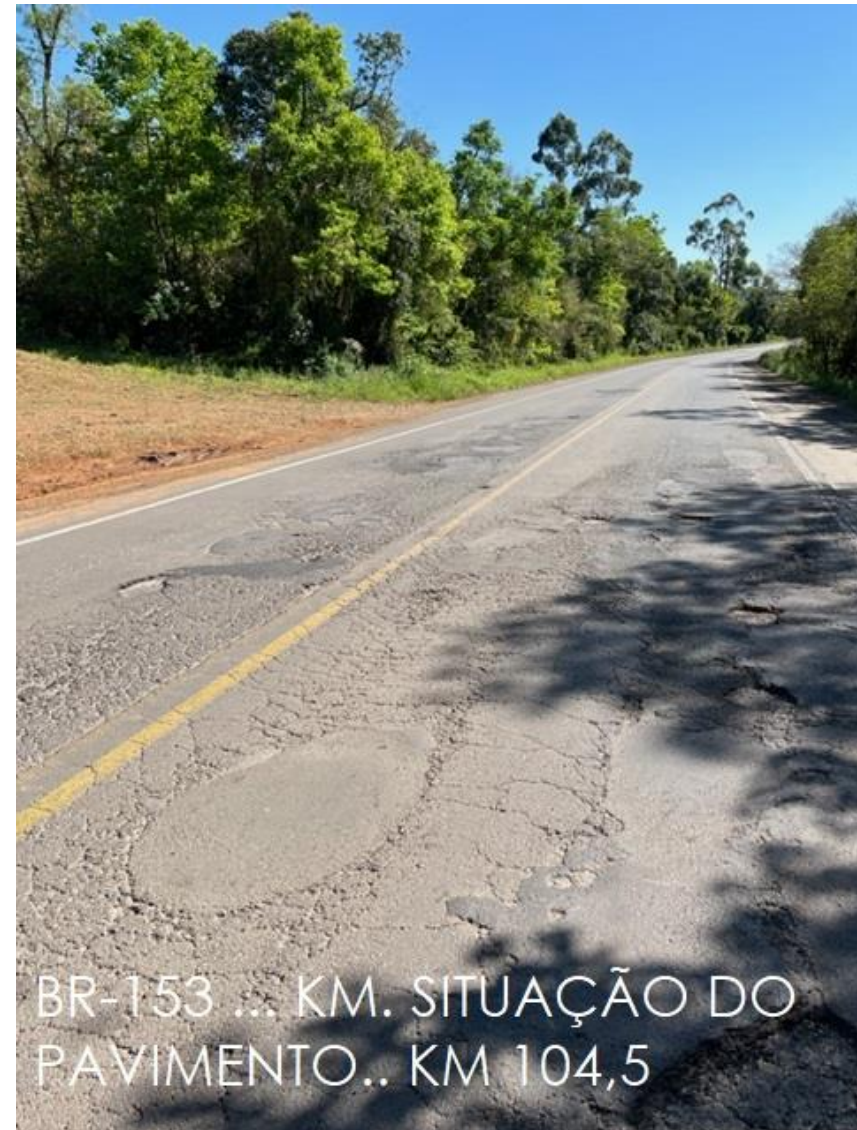
7.1: A BR-158/SC, com extensão total de 47 km, apresenta uma situação muito ruim do seu pavimento, em aproximadamente 30% do seu total.



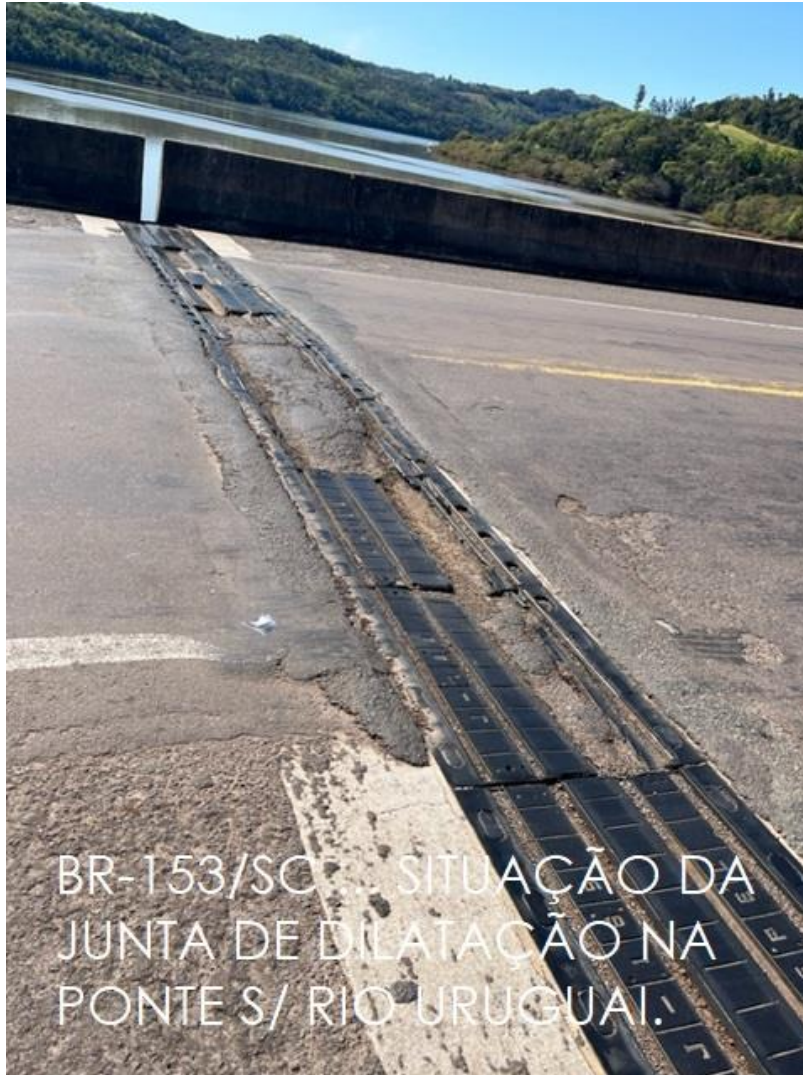


VIII.A: RODOVIA BR-153/SC – IRANI/DIVISA SC-RS



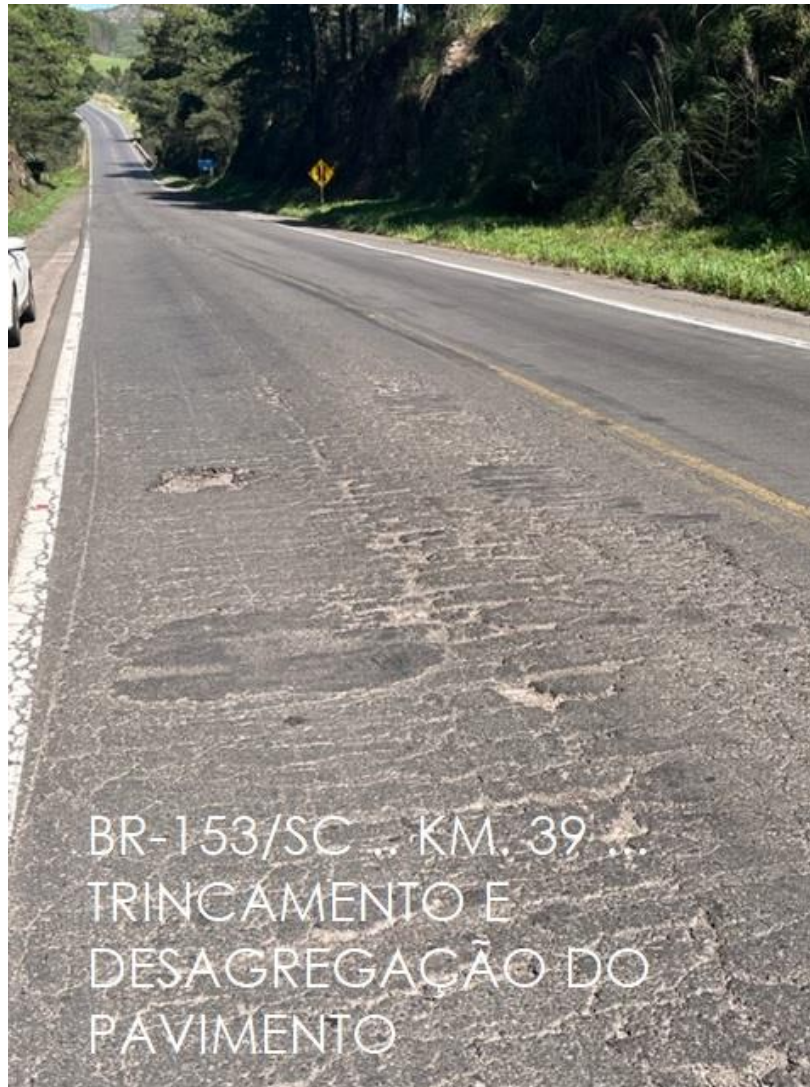






VIII.B: RODOVIA BR-153/SC – IRANI/DIVISA SC-PR





IX: RODOVIA BR-163/SC – SÃO MIGUEL DO OESTE/DIONÍSIO CERQUEIRA

9.1: O segmento entre **São Miguel do Oeste e Guaraciaba**, numa extensão de 18 km, o pavimento, em concreto betuminoso, bem como a sinalização horizontal, estão em situação boa, exceto em alguns pontos esporádicos. No segmento entre **Guaraciaba e São José do Cedro** (14 km), está sendo executado o pavimento rígido (concreto). Já no segmento entre **São José do Cedro e Guarujá do Sul** (9 km) o pavimento rígido está bastante avançado. Segmento entre **Guarujá do Sul até a BR-280/PR**, (12 km) está sendo restaurado o pavimento asfáltico.















9.2: Resumo da BR-163/SC

- 9.2.1: **São Miguel do Oeste/Guaraciaba:** Pavimento asfáltico: Regular; Entroncamento com a BR-282 (Paraíso): abandonado;
- 9.2.2: **Guaraciaba/São José do Cedro/Guarujá do Sul:** Aproximadamente 17 km de pavimento rígido executado, com acostamento, ruas laterais e terceiras faixas;
- 9.2.3: **Guarujá do Sul/BR-280/PR:** Segmento com pavimento asfáltico muito deteriorado.

X: CONSIDERAÇÕES FINAIS:

10.1: Após a análise realizada se identificou a necessidade premente de tomar medidas emergenciais, no sentido de **garantir os investimentos e a continuidade** das obras previstas nas rodovias avaliadas, que são essenciais para a maior segurança e eficiência desses corredores rodoviários, reduzindo assim, os alarmantes índices de acidentes e o comprometimento da competitividade do Estado.

10.2: Neste sentido é necessário **REFORÇAR SIGNIFICATIVAMENTE** os recursos empenhados para agilizar as obras de restauração, melhoramentos e eliminação dos pontos críticos dos segmentos das: **(a) BR-470/SC:** Indaial/Rio do Sul/São Cristóvão/Campos Novos/Barracão (RS); **(b) BR-282/SC:** Santo Amaro da Imperatriz/Rancho Queimado/Alfredo Wagner/Lages (terceiras vias)/ **(c) Campos Novos/Ponte Serrada** e de **(d) Chapecó/São Miguel do Oeste;** **(e) BR-158/SC:** Maravilha/Cunha Porã/Palmitos; **(f) BR-163/SC:** São Miguel do Oeste/Guaraciaba/São José do Cedro/Guarujá do Sul/Barracão (PR); **(g) BR-153/SC:** Barracão (RS)/Irani/General Carneiro (PR). Estes aportes deverão atenuar a situação preocupante de fluidez ao tráfego e à segurança dos usuários, e os prejuízos à cadeia logística,

retirando a competitividade e gerando tristes estatísticas de acidentes e mortes no Estado de SC.

10.3: Salientamos que estudos elaborados pela FIESC/UFSC demonstram que o custo de logística da indústria catarinense – transporte do produto e o armazenamento em estoques – é de 14% do valor do faturamento bruto das empresas, 55% superior aos praticados nos EUA. Cinquenta por cento desse valor refere se ao transporte;

10.4: Estima-se que, somente para o atendimento das agroindústrias do Oeste de Santa Catarina, nos transportes de milho, soja, carnes de aves/suíños e industrializados, calcários e fertilizantes, circulam nas Rodovias Federais daquela região aproximadamente **1.100 carretas** de **30 toneladas** por dia, o que demonstra a urgência em se encontrar soluções viáveis e urgentes nas recuperações, manutenções e conservações do sistema rodoviário daquela região e de todas as regiões do Estado de Santa Catarina.



Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

0800 048 1212      **fiesc.com.br**

Rodovia Admar Gonzaga, 2765 - Itacorubi - 88034-001 - Florianópolis, SC